



Nothobranchius rachovii "Beira" MT03/1 macho (Foto: Vasco Gomes)

Cooperativa

Produtos disponíveis na Cooperativa para venda exclusiva aos sócios da APK:

T-shirt branca c/ logo APK e inscrições na manga e costas - 5.5 €

T-shirt cor c/ logo APK e inscrições na manga e costas - 6.5 €

Polo branco c/ logo APK - 15.5 €

Polo cor c/ logo APK - 16.5 €

Boné branco c/ logo APK - 5.5 €

Boné cor c/ logo APK - 6.5 €

Sacos de plástico com fecho zip 100 mm x 100 mm - 0.03 €

Sacos de plástico com fecho zip 120 mm x 180 mm - 0.05 €

Tubo cilíndrico capacidade 8 ml, com tampa - 0.22 €

Turfa pulposa (5 litros) - 1 €

Ovos de artemia salina - 2 € / 15 g

Custos de envio por correio por cada 30 g: 1 €

As encomendas deverão ser dirigidas a José Luís Fabião pelo e-mail jlfab@netcabo.pt

Notho-safari "MT 2003"



Filipe Torre (APK50)



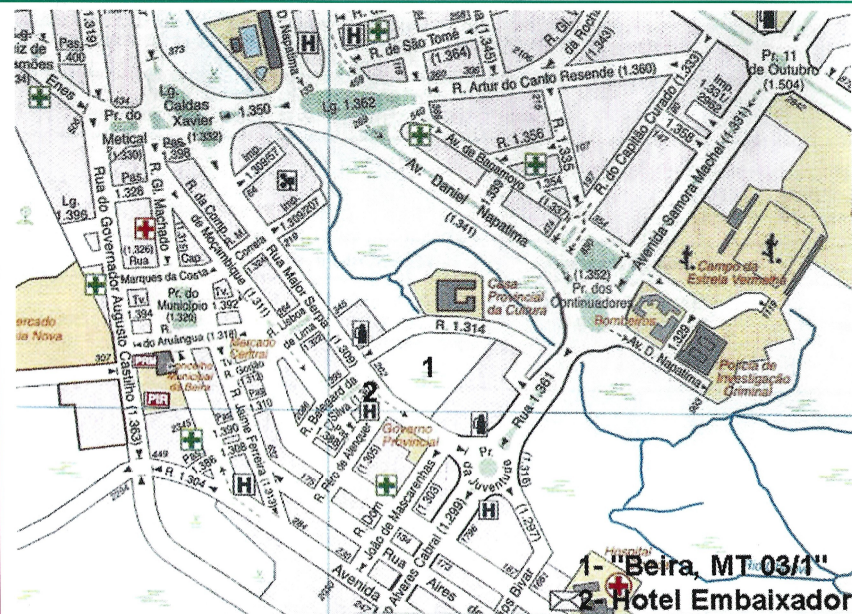
Localidade 1 - Mesmo junto ao Hotel Embaixador (Foto: Filipe Torre).

Introdução.

No Verão de 2002 sugeri à minha esposa que uma viagem de colecta de *Nothobranchius* poderia ser uma boa oportunidade para conhecermos África. Felizmente ela concordou quase de imediato com a ideia e iniciámos os preparativos. Durante mais de 6 meses estudei mapas, estabeleci contactos e reuni todo o material que julguei necessário para que a viagem tivesse sucesso. O destino escolhido foi a zona da Beira, Moçambique e os "alvos" o *N. rachovii* e o *N. orthonotus* que ocorrem naquela região.

Finalmente, no dia 4 de Abril de 2003, Eu

e a minha esposa partimos rumo a Moçambique com o intuito de tentar capturar *Nothobranchius*. A viagem de avião até Maputo demorou 10 horas e foi extremamente cansativa e aborrecida, facto que não me tirou a vontade de voltar a Portugal com algumas Populações novas de *Nothobranchius* da zona da Beira. A Beira é a segunda maior e mais importante Cidade de Moçambique e está situada no Centro deste país sendo banhada pelo Oceano Índico. Na Beira desaguam os Rios Pungoé, Buzi e Chiveve, sendo este último um pequeno Rio que nasce e morre na própria cidade. Durante a



Mapa da Localidade 1

viagem aproveitei para pensar acerca do Código de captura e decidi-me por “MT”, sendo que “M” significa Moçambique e “T” significa Torre. Parece-me correcta a integração da primeira letra do apelido dos Colectores nos Códigos de captura embora isso não se observe com frequência nos Códigos referentes a expedições realizadas na África Oriental. Chegamos a Maputo teríamos que embarcar noutra avião que nos levaria finalmente à Beira. A viagem de Maputo à Beira é



N. rachovii “Beira, MT 03/1”, fêmea
(Foto: Vasco Gomes)

bastante rápida demorando apenas 1 hora. Tivemos alguns problemas em conseguir embarcar para a Beira já que nos disseram que a nossa reserva tinha sido cancelada. No final tudo se resolveu graças à responsável da TAP no aeroporto de Maputo que gentilmente nos conseguiu “meter” num voo passadas algumas horas. Quando aterrámos na Beira já era quase noite e o céu estava bastante nublado mas nem por isso o calor deixava de apertar, estavam cerca de 35° Celsius, temperatura que quase dobrava a de Portugal à hora da partida. Tinham passado 15 horas desde que tínhamos saído de Portugal e estávamos terrivelmente cansados.

No aeroporto apanhámos um táxi (esta expressão é bastante benevolente dado que o carro só tinha 2 vidros inteiros e o resto não estava melhor) que nos levaria ao Hotel Embaixador onde ficámos hospedados durante a viagem. Como não tinha experiência em viagens de captura de peixes



Localidade 2 (Foto: Filipe Torre)

e muito menos em viagens à África decidi que o mais seguro era Eu e a minha mulher ficarmos sempre no mesmo Hotel e na mesma Cidade, partindo daí em curtas viagens pelas zonas alagadas que são uma constante naquela região.

Logo que entrámos na Cidade a decepção e a frustração apossaram-se de mim (provavelmente também fruto do cansaço e da fome) já que a Cidade parecia um gigantesco bairro de lata e nas ruas circulavam a pé milhares de pessoas esfomeadas e com a roupa bastante degradada. Nem nas minhas piores previsões Eu imaginara que a Beira se encontraria naquela situação de completa degradação. Cheguei mesmo a comentar com a minha mulher que tinha-mos chegado a Bagdade. Chegamos ao Hotel fomos jantar e logo a seguir dormir. Felizmente que o quarto onde ficámos dispunha de ar condicionado porque, caso contrário, seria muito difícil descansar tal

era o calor. Além de ar condicionado o quarto também possuía umas simpáticas baratas que corriam desenfreadas para todos os lados sempre que se ligava a luz.

Localidade I.

Na manhã seguinte, dia 6 de Abril, a minha esposa acordou-me por volta das 8,30 horas dizendo que estava um dia lindo e que mesmo em frente à varanda do quarto onde estávamos alojados se avistavam umas poças. Fui até à varanda e observei a zona por alguns minutos tentando imaginar se seria possível que existissem *Nothobranchius* no meio da Cidade. Entretanto fomos “devorar” o pequeno-almoço, já que a fome apertava. A seguir à refeição voltámos ao quarto para Eu calçar umas botas de borracha e ir buscar uma rede. Não levámos quaisquer recipientes para colocar os peixes dado que estávamos apenas a uma dezena de metros do Hotel e na altura Eu não sabia



N. orthonotus "Cerâmica 1, MT 03/2", macho (Foto: Vasco Gomes)

se naquelas poças existiam *Nothobranchius*. Mal cheguei junto da primeira poça meti a rede na água e capturei alguns pequenos girinos de rã. Passei a rede algumas vezes mas não apanhei nenhum peixe, só girinos. Entretanto tinha-se juntado um grupo de miúdos perto de mim e Eu decidi perguntar se naquelas poças existiam peixinhos. De imediato me disseram que existiam em duas poças mais à frente uns peixinhos chamados "Bandeirinha" e que se eu quisesse me podiam mostrar onde era. Acedi de pronto mas antes fui ao Hotel buscar alguns recipientes para colocar os peixes. Aproveitei também para ir buscar o GPS, a máquina fotográfica e o termómetro.

A zona tinha várias poças que, segundo os nativos se encontravam ligadas entre si no início da estação das chuvas. Um dos miúdos disse-me que quando chovia muito, formava-se um pequeno riacho que atravessava a estrada (mais tarde descobri que se tratava dum braço do Rio Chiveve) e nele eram avistados centenas de

"Bandeirinhas" arrastados pela corrente. Ainda perguntei se na zona existiam outros peixes do tipo "bandeirinha" mas maiores e vermelhos mas disseram-me que não (obviamente que procurava o *N. orthonotus* da variedade vermelha frequentemente designado por *N. kubntae*).

A poça onde foram capturados os peixes estava situada ao lado de uma pequena estrada de areia que passava junto da Casa de Cultura da Região Administrativa de Sofala. Mais ao fundo avistava-se a chamada "Casa dos Bicos". Duas árvores forneciam sombra à poça que no entanto apresentava uma pequena zona exposta à luz solar directa. A profundidade do Biótipo oscilava entre 15 cm e mais de 1 metro facto que foi constatado quando um dos miúdos ficou completamente submerso num dos locais. A flora aquática era composta por vários Nenufares e algumas plantas aquáticas vermelhas muito semelhantes à Lentilha-de-água comum. O Capim formava a vegetação

terrestre e era bastante cerrado em algumas zonas sendo que algumas plantas atingiam quase 1 metro de altura.

A água tinha uma coloração acastanhada mas com uma excelente visibilidade e o solo era formado por uma mistura de areia, argila negra e matéria vegetal em decomposição o que conferia um aspecto bastante sombrio à poça. Eram visíveis várias latas de refrigerante no fundo.

Um dos miúdos pediu-me a rede e começou a vasculhar o fundo da poça. Passados alguns segundos eis que surge o primeiro macho de *Nothobranchius rachovii* bastante colorido mas também bastante fraco e aparentemente esfomeado. Foram ainda capturados mais 2 machos e 6 fêmeas, todos em mau estado de saúde. Aproveitei também para medir a temperatura da água, tirar algumas fotografias ao local, anotar as coordenadas bem como para recolher alguma água para analisar no quarto. Das várias análises efectuadas concluí que a água tinha um pH=7, um KH=5, um nível de nitratos < 0,3 mg/l e uma temperatura de 25,1° C. A temperatura do ar era de 27,9° C

às 10,30 horas. Dos peixes capturados, 2 trios sobreviveram à viagem. Aos peixes capturados neste local foi atribuída a População de "Beira" e o Código de "MT 03/1" ficando "Beira, MT 03/1".

Os machos apresentam um colorido bastante semelhante ao *N. rachovii* "Beira 98" com algumas diferenças, principalmente ao nível da distribuição de cores. As cores predominantes são o azul e o laranja e o corpo é atravessado por faixas verticais vermelhas.

Localidade II.

Na manhã do dia 7 de Abril fomos ao Aeroporto buscar o carro de aluguer. Uns dias antes eu tinha pedido para nos arranjar um motorista e um veículo todo-o-terreno já que não conhecia as estradas e a condução se fazia pela esquerda. Infelizmente não foi possível satisfazer nenhum dos meus pedidos e o carro fornecido foi um Toyota Corolla 1.3 e tivemos que ser nós a conduzir. Posto isto e sem mais demoras, pusemo-nos ao caminho pela auto-estrada EN6



N. orthonotus "Cerâmica 1, MT 03/2", macho (Foto: Vasco Gomes)



Localidade 3 (Foto: Filipe Torre)

na direcção Dondo-Chimoio. Poucos quilómetros a seguir a Inhamizua começaram a surgir várias poças nas bermas da estrada mas nelas só foram capturados Ciclídeos. Quando estava a “pescar” dentro de uma dessas poças aproximou-se um casal que me perguntou se eu estava a apanhar peixes. Respondi que sim e perguntei se sabiam onde existiam uns peixinhos pequenos e coloridos que se chamavam “Bandeirinha”. A mulher disse que na zona da Cerâmica, alguns quilómetros mais atrás existiam em abundância e resolvi tentar a sorte nesse local.

Na zona da Cerâmica existia uma área pantanosa bastante grande e com muitas poças o que me colocava mais um desafio, o de saber distinguir em que poças habitavam os *Nothobranchius*. Depois de várias tentativas frustradas, em grande parte devido à falta de experiência neste

tipo de capturas lá consegui capturar o primeiro peixe, neste caso um pequeno macho de *Nothobranchius orthonotus* bastante vermelho.

O Biótipo situava-se à beira da estrada, do lado esquerdo, e em que várias poças estavam ligadas entre si por canais. Toda a zona recebia luz solar directa e a profundidade da água oscilava entre 30 cm e mais de 1,5 m.

A vegetação aquática era abundante o que por vezes dificultava a captura dos peixes, por várias vezes a rede vinha cheia de plantas. As espécies aquáticas presentes eram os Nenúfares e uma planta bastante semelhante à *Elódea*. A vegetação terrestre era composta por capim.

O solo era semelhante ao da **Localidade I** mas apresentava pequenas pedras e a água era bastante escura em algumas zonas mas transparente noutras não existindo razão aparente para que tal sucedesse.

Foram capturados 2 casais de *N. orthonotus* e 1 macho de *N. rachovii* bastante semelhante aos machos capturados na **Localidade IV**. De notar que só foram capturados *Nothobranchius* nas águas mais profundas. Visitámos novamente o Biótipo passados alguns dias mas não foi possível capturar mais peixes.

Apenas 1 casal de *N. orthonotus* sobreviveu à viagem de regresso a Portugal. De registar que os *N. orthonotus* capturados neste conjunto de poças eram bastante vermelhos. Os peixes capturados estavam muito magros o que provavelmente indicava que tinham sido arrastados de outra zona aquando das fortes chuvas e consequentes inundações que se registaram na semana anterior à captura.

Os *N. orthonotus* capturados neste habitat eram os que melhor se integravam no tipo *N. kubntae*, devido à coloração e tamanho mais diminuto em relação às outras populações de *N. orthonotus* já capturadas. Além de *Nothobranchius* foram ainda

capturados vários *Barbus* sp., Caracídeos, Girinos de rã, e Anfíbios não identificados (provavelmente seriam Salamandras) mas muito belos apresentando uma coloração marmoreada de branco, dourado e negro. Anotei as coordenadas, tirei algumas fotografias ao Biótipo, medi a temperatura do ar e da água e procedi à recolha de uma amostra de água e outra de solo para posterior análise. Das várias análises efectuadas concluí que a água tinha um pH=6, um KH=1, um nível de nitritos < 0,3 mg/l e uma temperatura de 26,7° C. A temperatura do ar era de 39,5° C às 10 horas.

Aos peixes capturados neste local foi atribuída a População de “Cerâmica 1” e o Código de “MT 03/2” ficando “Cerâmica 1, MT 03/2”.

Localidade III.

No dia seguinte, 8 de Abril, voltámos à mesma zona em busca de mais poças onde habitassem *Nothobranchius*. A zona



N. orthonotus “Cerâmica 1, MT 03/2”, fêmea (Foto: Vasco Gomes)

era imensa e com toda a certeza existiriam mais peixes. Logo no começo da estrada a minha esposa avistou três poças ligadas por pequenos canais e decidi-mos parar e ir investigar (no dia anterior não as tínhamos detectado). Entrei na água e na primeira passagem de rede apanhei uma fêmea de *N. orthonotus* com cerca de 4 cm. Continuí a capturar peixes e no final tinha 6 casais de *N. orthonotus*. Voltámos ao local passados alguns dias e capturámos mais três casais o que fez um total de nove casais. Os peixes estavam em excelentes condições de saúde e eram bastantes abundantes. A comida viva de que os peixes dispunham era também em abundância consistindo em pequenas carochas aquáticas. Estas pequenas carochas eram de tal forma comuns que numa simples passagem de rede era possível capturar centenas delas, daí a robustez física dos peixes presentes. Foram ainda capturados outros peixes e anfíbios, a saber: uma *Clarias* sp. com cerca de 30 cm; vários Ciprinídeos de pequena dimensão; rãs de vários tipos sendo que uma delas tinha o corpo completamente revestido por uma película viscosa e apresentava ainda umas membranas interdigitais anormalmente desenvolvidas



N. orthonotus "Cerâmica 2,
MT 03/3", fêmea
(Foto: Vasco Gomes)

o que seguramente indiciava a sua especialização em ambientes aquáticos; bastantes girinos com cerca de 5 cm.

As poças recebiam luz solar directa e nenhuma zona se encontrava à sombra cifrando-se a profundidade da água entre 30 cm e 1,5 m.

Não existia qualquer vegetação aquática e a terrestre era composta por capim e algumas ervas das quais as vacas que pastavam perto da poça se alimentavam. Uma vez mais só foram capturados *Nothobranchius* nas águas mais profundas.

O solo era semelhante ao das Localidades anteriores mas muito mais argiloso e a água era de uma tonalidade castanho clara e tinha uma visibilidade de poucos centímetros.

De registar que os *Nothobranchius* capturados nesta localidade têm o corpo azul esverdeado e as barbatanas vermelhas. A boca está voltada para cima, sendo esta característica assinalada na descrição científica do *Nothobranchius mayeri* Ahl, 1935, considerado actualmente um sinónimo de *N. orthonotus*. Dos nove casais capturados, oito sobreviveram à viagem de regresso a Portugal.

Mais uma vez anotei as coordenadas, tirei algumas fotografias ao Biótipo, medi a temperatura do ar e da água e procedi à recolha de uma amostra de água e outra de solo para posterior análise. Das várias análises efectuadas concluí que a água tinha um $\text{pH} = 6,5$, um $\text{KH} = 1$, um nível de nitritos $< 0,3 \text{ mg/l}$ e uma temperatura de $26,7^\circ \text{C}$. A temperatura do ar era de $33,5^\circ \text{C}$ às 10 horas.

Aos peixes capturados neste local foi atribuída a População de "Cerâmica 2" e o Código de "MT 03/3" ficando "Cerâmica 2, MT 03/3".

Localidade IV

Na manhã do dia 9 de Abril fomos visitar uma zona pantanosa junto do Aeroporto, na zona Sudeste da Beira e que é bastante conhecida dado que por diversas vezes foram lá capturados exemplares de *N. rachovii* e *N. orthonotus*. De frisar que a População "Beira 91", tanto de *N. orthonotus* como de *N. rachovii* foram capturadas neste local por John Rosenstock, no ano de 1991. Infelizmente e apesar da excelente explicação acerca da zona, fornecida algumas semanas antes por John Rosenstock, não me foi possível capturar um único exemplar de *Nothobranchius*. A única espécie de peixe presente na zona era *Clarias* sp. De resto, a estrada que atravessava o pântano estava pejada de sacos e boiões de pesticidas utilizados na cultura do arroz. Ainda que os pesticidas não tivessem eliminado directamente os *Nothobranchius* (provavelmente até foi o caso) te-lo-iam feito indirectamente ao eliminar todos os



Zona pantanosa perto do aeroporto. A população "Beira 91" foi pescada neste mesmo pântano (Foto: Vanda Torre)

insectos que estão na base da cadeia alimentar destes peixes levando à sua consequente morte por fome.

Decididamente o dia estava a correr mal. Logo no princípio da manhã tinha-mos sofrido um pequeno acidente de viação que felizmente não deixou mazelas nem em nós nem no carro.

A meio da manhã dirigimo-nos para a zona do Rio Savane dado que sabia que lá ocorriam *Nothobranchius*. Trata-se de uma zona com centenas de Km de extensão e que ostenta uma miríade quase infindável de poças o que por vezes torna a pesca bastante difícil. Tentei a sorte nalgumas poças no princípio da estrada mas infelizmente só consegui capturar alguns bonitos exemplares da Família dos Ciclídeos, muito provavelmente *Pseudocrenilabrus philander*. Durante a viagem capturei a espécie por diversas vezes, juntamente com Tilápias mas



Localidade 4 (Foto: Filipe Torre)

devolvi todos os exemplares de volta à água. Percorridos quase 80 Km demos conta que uma das pontes sobre os muitos riachos que atravessam a estrada

tinha caído e portanto foi-nos impossível chegar ao Rio Savane. Tivemos que voltar para trás, mas logo a seguir à aldeia de Nhangau, a minha esposa disse-me que

*N. orthonotus* "Nhangau, MT 03/4", macho (Foto: Vasco Gomes)

uns miúdos estavam a acenar e decidi parar. Um deles aproximou-se do carro com uma pequena garrafa de plástico e quando olhei lá para dentro nem queria acreditar! Dentro da garrafa estavam quase 30 machos de *N. orthonotus* e *N. rachovii*. Eu e a minha esposa começámos imediatamente a transferir os machos para recipientes com água limpa para tentarmos salvar o máximo de exemplares possível. No fim de acomodarmos convenientemente os peixes, vesti o fato e fui tentar capturar fêmeas dado que até essa altura não tinha-mos nenhuma. O Biótipo situava-se 50 Km a Nordeste da Cidade da Beira, do lado direito da estrada, a alguns Km de um campo minado. Entrei na poça e demorei apenas alguns segundos até apanhar a primeira fêmea que pertencia à espécie de *N. rachovii*. Precisamente na altura em que regresssei à margem para depositar o peixe num recipiente parou um veículo todo-o-terreno e lá de dentro saíram

quatro fiscais da Protecção da Natureza da Região de Sofala – Divisão de Águas Interiores. Depois de alguma conversa decidiram autuar-me. O que tinha começado por ser um dia mau corria o risco de se tornar num dia catastrófico. Entretanto um deles pediu uma consulta médica à minha esposa já que ao que parece padecia de fortes dores na zona da articulação do cotovelo em consequência de uma queda num acidente de moto. Consulta acabada, os fiscais meteram-se no carro, deram meia volta e pararam em frente a nós. Deram-nos o nº de telefone de um deles e disseram-nos para telefonar quando chegássemos ao Hotel, o que aconteceu por volta das 15 horas. Encontrámo-nos com eles nesse dia e nos dias seguintes para falar e beber uns copos. Ao todo foram capturados cerca de 10 casais de *N. orthonotus* e mais 15 de *N. rachovii*. As duas espécies partilhavam o

*N. orthonotus* "Nhangau, MT 03/4", fêmea (Foto: Vasco Gomes)



Nothobranchius rachovii "Nhangau" MT03/4 macho (Foto: Vasco Gomes)

mesmo habitat. Voltámos a visitar o local no dia a seguir e capturámos mais algumas fêmeas de ambas as espécies.

Foram também capturados outros peixes e invertebrados: uma grande *Clarias* sp. com cerca de 50 cm, Ciprinídeos, Caracídeos, Peixes – pulmonados, Ciclídeos e para meu grande espanto

caranguejos de água doce. Os miúdos que estavam a pescar disseram-me que não utilizavam os *Nothos.* na alimentação. Todos os peixes capturados e que não eram *Nothobranchius* foram oferecidos aos ajudantes improvisados, bem como os caranguejos. De registar que um peixe-pulmonado bastante grande foi morto



Nothobranchius rachovii "Nhangau" MT03/4 fêmea (Foto: Vasco Gomes)

com um cajado, tal era a sua envergadura. O habitat estava bastante exposto ao sol, mas com uma zona de sombra fornecida por uma grande árvore deitada sobre a poça. A profundidade da água era de 30 cm a 70 cm na parte mais profunda.

A vegetação aquática era composta por alguns Nenúfares e a terrestre por capim e algumas árvores. Desta vez, foram capturadas fêmeas nas margens da poça, facto que até então nunca tinha ocorrido. Todos os machos foram capturados nas águas mais profundas, situadas no meio da poça.

O solo era semelhante ao dos biótipos anteriores mas com bastantes restos vegetais e a água era bastante escura e quase sem visibilidade.

Os *Nothobranchius orthonotus* capturados nesta localidade tinham o corpo e as barbatanas de um vermelho bastante vivo. Os *N. rachovii* capturados nesta zona tinham uma coloração escura, bastante semelhante à da População "KNP" cujo habitat se situa 1000 Km a Sudoeste, no Krüger National Park, na África do Sul. Quase todos os peixes capturados sobreviveram à viagem de regresso a Portugal.

Das várias análises efectuadas concluí que a água tinha um pH= 6,5, um KH=1, um



N. rachovii "Nhangau, MT 03/4", macho e fêmea.

nível de nitritos < 0,3 mg/l e uma temperatura de 31,5° C. A temperatura do ar era de 37,9° C às 14,30 horas.

Aos peixes capturados neste local foi atribuída a População de "Nhangau" e o Código de "MT 03/4" ficando "Nhangau, MT 03/4".

Comentários finais.

Em jeito de apontamento, destaco os seguintes pontos, que para mim são fundamentais e bem ilustrativos da importância da Expedição MT 2003:

- Pela positiva:

- A captura de uma população de *N. rachovii* com uma tonalidade laranja bastante acentuada e que seguramente é das mais belas alguma vez mantidas no hobby;

- A captura, na zona centro de Moçambique, 50 Km a norte da Cidade da Beira, de uma População de *N. rachovii* com coloração marcadamente esverdeada/negra, muito semelhante à que caracteriza a População "KNP" cujo habitat se situa 1000 Km a Sudoeste, no Krüger National Park, na África do Sul. Anteriormente suponha-se que o limite de distribuição Norte do *N. rachovii* com coloração predominantemente negra se situava na zona de Vilankulos. Neste momento, e graças a esta viagem, sabe-se que esse mesmo limite Norte de distribuição se situa pelo menos 500 Km mais para Norte;

- Na zona centro de Moçambique apenas era registada a ocorrência da População azul/laranja de *N. rachovii*. Ficou provado que também peixes da mesma espécie mas de coloração negra habitam a região;

- A captura de várias populações de *N. orthonotus*, geograficamente bastante

próximas umas das outras (máximo 60 Km) e com enormes variações de cor, tamanho e forma, facto que, certamente irá reabrir um debate que se encontrava em "stand-by" nos últimos anos acerca da validade das espécies *N. kubntae* e *N. mayeri*, que, neste momento são consideradas sinónimo de *N. orthonotus*. Anteriormente apenas era considerada a forma "kuhntae" para toda a região da Beira;

· Quase todas as fêmeas foram capturadas nas partes mais profundas das poças, juntamente com os machos (apenas as fêmeas da População "Nhangau, MT 03/4" foram capturadas nas margens do habitat). Em quase todos os outros sítios da África Oriental as fêmeas são maioritariamente pescadas junto às margens dos habitats e os machos no centro destes.

· O regresso às expedições de colecta de *Nothobranchius* na região de Sofala, dado

que desde 1991 não se colectava nessa zona;

· A simpatia e cordialidade do povo Moçambicano, que realmente me fez desejar voltar muito em breve.

- Pela negativa:

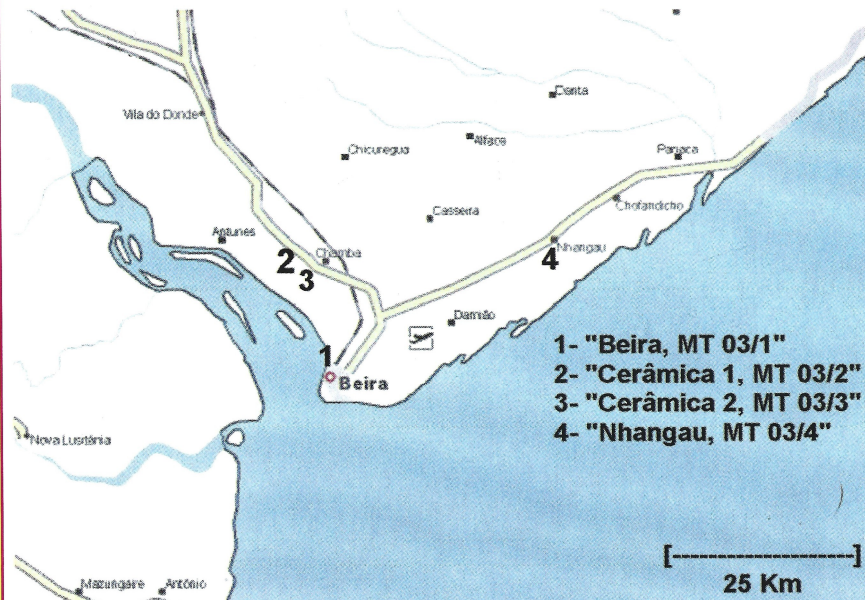
· O estado degradado da Cidade da Beira e zonas limítrofes. No entanto fomos informados de que a cidade está em franca recuperação;

· As condições miseráveis em que algumas (muitas) pessoas sobrevivem;

· A falta de acesso fácil à água potável. A água disponível nas torneiras não era de boa qualidade e fomos vivamente dissuadidos de a beber;

· A grande maioria das estradas estão em péssimas condições;

· O plantio do arroz com recurso a pesticidas irá provavelmente destruir bastantes habitats de *Nothobranchius* nos anos vindouros.



Mapa da expedição MT 2003

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE KILLIFILIA

Praça Duque de Cadaval, 2-A 9º Esqº
2670-089 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
PORTUGAL

e-mail: apk@netcabo.pt

URL: <http://apk.killi.net>

PRESIDENTE DA DIRECÇÃO/NÚCLEOS REGIONAIS: Vasco Gomes
Tel: 96-8022412 e-mail: vrg@vascogomes.net

VICE-PRESIDENTE DA DIRECÇÃO: Alberto Reis Tel: 96-2615188
e-mail: alberto.reis@mail.ineti.pt

EDITOR DO BAPK: Luís Farias de Sousa Tel: 96-2929953
e-mail: lfariasdesousa@oninet.pt

TESOUREIRO/SÓCIOS E INSCRIÇÕES: Luís Oliveira
Tel: 91-9677063 e-mail: lfg.oliveira@mail.telepac.pt

BIBLIOTECÁRIO/TRADUÇÕES: Fernando Rodrigues
Tel: 96-2340564 e-mail: apk59fr@apk59fr.webhs.org

INTERNET: Dinís Quelhas / Miguel Figueiredo
e-mail: dquelhas@yahoo.com / mrf@mail.telepac.pt

COOPERATIVA: José Luis Fabião Tel: 93-8213973
e-mail: jlfab@netcabo.pt

ARQUIVO FOTOGRÁFICO: Mário Ferreira Tel: 21-3117492
e-mail: mjdcf@hotmail.com

COORDENADOR DO NÚCLEO DE COIMBRA: Ricardo Loureiro
Tel: 93 42 52 220 e-mail: rjlouro@student.def.ec.pt

COORDENADOR DO PME: Filipe Torre Tel: 96-5768927
e-mail: arremelau@yahoo.es

LOJAS RECOMENDADAS PELA APK

